



Trabalhos Científicos

Título: Atualizações No Manejo Cirúrgico Da Hérnia Diafragmática Congênita

Autores: FERNANDA MASSUE KOMATSU RABELO (UCB), BEATRIZ GALVÃO SIRQUEIRA (UCB), MILENA EMANNUELE COSTA DAS CHAGAS (UCB), BEATRIZ ELER DE LIMA (UCB), GEÓRGIA COUTINHO SORIANO LOUSADA (UCB), LORENA DE LUCA WERNECK VALENTE SILVEIRA (UCB), CECÍLIA MOTA CARNEIRO PORTELA (UCB), BEATRIZ CANOVAS FEIJÓ OLIVEIRA (HOSPITAIS DAS CLÍNICAS UFMG)

Resumo: A hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma malformação embrionária rara e com alta letalidade, caracterizada por falha no fechamento do diafragma, permitindo a migração de estruturas abdominais para o tórax (GIACOMINI et al, 2024).. Essa condição compromete o desenvolvimento pulmonar fetal, levando à hipoplasia pulmonar e hipertensão pulmonar persistente (GIACOMINI et al, 2024). Nos últimos anos, surgiram atualizações no manejo cirúrgico da HDC, com ênfase na individualização do tratamento."Analisar atualizações no manejo cirúrgico da HDC, destacando novas técnicas operatórias e seu impacto no prognóstico dos pacientes."Foi realizada uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, em 10/04/2025, na plataforma PubMed. A busca utilizou os descritores MESH "Hernia" AND "children" AND "Diaphragmatic" AND "Surgery". Foram aplicados os filtros: artigos do último ano e com acesso gratuito. Critérios de exclusão: revisões, estudos com menos de 100 participantes, relatos de caso e temas não relacionados. Cinco artigos foram incluídos."A abordagem cirúrgica da HDC tem evoluído com foco na segurança e na individualização. Um dos principais avanços é a definição de critérios de prontidão cirúrgica, priorizando o reparo após 24 a 48 horas de vida, quando o recém-nascido apresenta maior estabilidade clínica (BASCHAT et al., 2024), resultando em menor morbidade respiratória pós-operatória. O reparo primário do diafragma permanece como abordagem preferencial por estar associado a melhores desfechos e menor risco de recidiva (PULIGANDLA et al., 2023). Nos casos com defeitos maiores, o uso de próteses biocompatíveis tem se mostrado eficaz. Novos materiais e técnicas de fixação têm reduzido complicações como hérnias recorrentes e aderências (BASCHAT et al., 2024). Além disso, há crescente interesse por técnicas minimamente invasivas, como a toracoscopia, especialmente em casos selecionados. Embora controversa em neonatos instáveis, essa técnica oferece vantagens como menor dor, recuperação mais rápida e melhor resultado estético (BASCHAT et al., 2024). Essas mudanças refletem uma tendência a cirurgias mais seguras e centradas na melhora da função respiratória, alimentação e desenvolvimento físico a longo prazo (PALKA; STRUMILLO; PIASECZNA-PIOTROWSKA, 2024)."Os avanços no manejo cirúrgico da HDC evidenciam a busca por abordagens mais seguras e personalizadas. O reparo primário continua sendo o padrão ouro, mas o uso de próteses e técnicas minimamente invasivas amplia as possibilidades terapêuticas. A conduta cirúrgica tem se tornado mais individualizada, baseada na estabilidade clínica do recém-nascido e nos desfechos funcionais a longo prazo.